(I) THEATRO PORTUGUEZ (I)

« ZILDA »

·ALFREDO·CORTEZ·

·COMP·PORTUGUEZA·EDITORA·PORTO·

ALFREDO CORTEZ

ZILDA

PEÇA EM 4 ACTOS

UC/FCSH/03074
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Illustrações de . . .
D. Alice Rey Colaço
D. Milly Possoz. . .
Jorge Barradas. . .

PORTO
COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA
Rua da Boavista, 307—119, Rua do Almada, 123
1921

Representada a primeira vez no Theatro Nacional Almeida Garrett, em março de 1921, com a seguinte ⋈ ⋈ collaboração de scena: ⋈ ⋈

Emilia, 50 annos	Dona Augusta Cordeiro
Carlos, 21 annos	Eduardo de Freitas
Maria Clara, 18 annos.	Dona Constança de Ernelo
Zilda, 21 annos	Dona Amelia Rey Colaço
Augusta, 60 annos.	Dona Laura Hirsch
Manoel de Castro, 40 annos . . .	Robles Monteiro
João Barrôto, 25 annos	Mattos Reis
Dr. Veiga, 35 annos	Thomaz Vieira
Miguel Corte-Real, 50 annos . . .	Henrique d'Albuquerque
Joalheiro, 40 annos	José Cardoso
Julio Sousa, 50 annos.	Antonio Nascimento
Suzana, 20 a 30 annos	Dona Anna d'Oliveira
Chrisanta, 20 a 30 annos. . . .	Dona Maria Helena
Paulo Cruz, 25 annos.	Seixas Pereira
Julieta, 20 a 30 annos. . . .	Dona Sarah Cunha

Encenação de Antonio Pinheiro

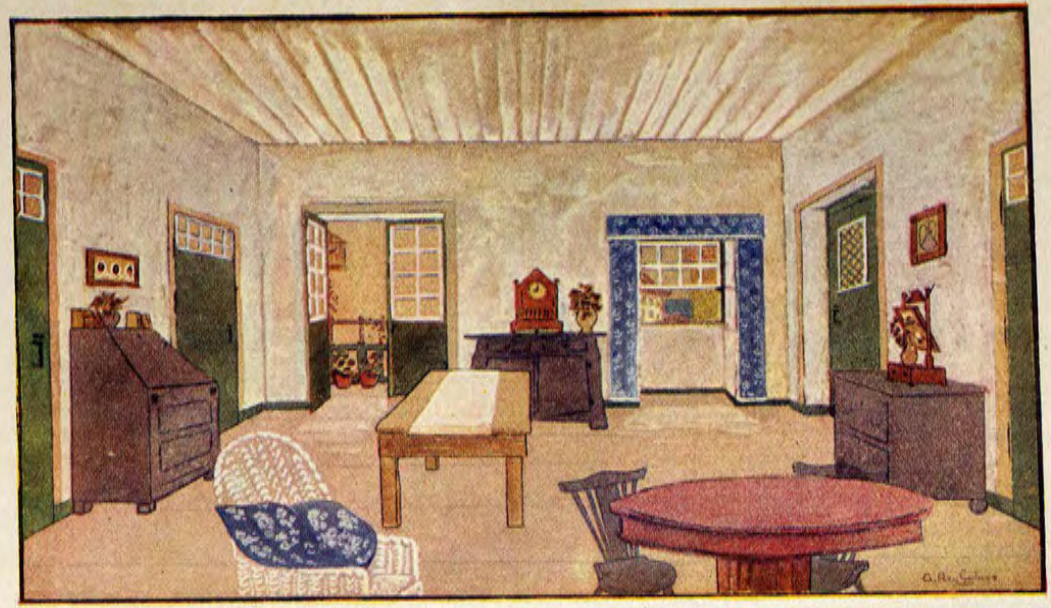
Scenarios de Dona Alice Rey Colaço,
Dona Milly Possoz e Campos & Oliveira

Local e epoca da acção

Lisboa — 1917

NOTA DOS EDITORES

ACTO PRIMEIRO



PRIMEIRO ACTO — Maquette original de M.elle Alice Rey Colaço

CASA humilde. Á D. F. janela. Á E. F. varanda, vendo-se fóra vasos e trepadeiras floridas. Duas portas á D. Duas portas á E. Um modesto aparador entre a janela e a varanda. Uma meza comprida de engomar á E. A., colocada de forma que recebe luz da varanda, ficando quem nella trabalha de costas para a porta E. A. e de perfil para o publico, tudo sem impedir a passagem para a varanda. Outra meza mais pequena no primeiro plano, á D. Entre as portas da D. um toucador com espelho. Entre as da E. uma secretária. Na parede, por cima d'esta, prateleiras com alguns livros. Um relogio por cima do aparador. Nas outras paredes varios quadros e adornos simples. Todo o mobiliario não descripto é no mesmo genero. Reconhece-se pelo colorido dos cortinados de chita, pelas jarras com flôres bem colocadas e por outras pequenas notas ornamentaes, que alguem de bom gosto, embora sem recursos, se preocupa com o interior da pobre mas

interessante sala, dando-lhe em côr o que lhe falta em preço e comodidade. Ha em scena uma cadeira de palha com almofadas. Mobiliario de cerejeira vulgar. A meza ao pé da varanda é de pinho, côr natural. No relogio de scena são nove horas.

Ao subir o pano, Emilia, á meza de engomar, trabalha com nervosismo, mostrando má catadura. Carlos, em mangas de camisa, penteia-se ao espelho do toucador. A porta do quarto de Carlos, D. B., está aberta.

EMILIA

Sem largar o ferro, debruça-se sobre a meza, e espreita para o relogio.

Nove horas!...

Passa o ferro pela roupa, visivelmente zangada.

Ha quasi duas horas que a menina anda a passear!

Pausa. Carlos aborrecido conclue o penteado e entra no seu quarto.

E o que mais me desespera é não se poder dizer nada.

Pousa o ferro, dirige-se ao aparador e abre uma gaveta.

É a princeza da casa!

Tira uma toalha e vae pôr atabalhoadamente a meza do primeiro plano.

Vive aqui para comer, dormir e passear!... Para o trabalho cá está a moira. Eu que ponha a meza, que faça o almoço, que engome a roupa dos fregueses, — emfim, sou o ganha-pão e a creada de sua excelencia!

CARLOS

Aparecendo á porta do quarto, em mangas de camisa e a apertar o colarinho:

A mãe é a minha mãe. Tem e ha-de ter sempre o primeiro logar ao pé de nós.

EMILIA

Pois deem-me o ultimo. Se o primeiro é este, — trabalhar dia e noite como uma escrava, — prefiro levar a roupa aos fre-

guezes e ficar duas horas na Avenida a gozar o ar fresco da manhã.

CARLOS

Ao espelho, a pôr a gravata:

Bem sabe quanto me custa vê-la trabalhar para fóra. Ganho o mais que posso e não gasto nada comigo. Alem d'isso espero poder sustentar a casa sósinho dentro em pouco tempo.

EMILIA

Mas quem se queixa de ti? Eu queixo-me apenas d'essa creatura, que não é da familia...

Carlos, contrariado, entra no quarto, para acabar de vestir-se

... e que afinal é a unica pessoa que goza a vida sem canceiras, a fingir de quando em quando que me ajuda.

Carlos volta, já vestido, a apertar o colete. Principia a ajudar a mãe e fica a colocar os talheres emquanto ella sae pela E. B., tornando rapidamente com a comida,

que pousa sobre a meza. Carlos senta-se a almoçar. Emilia vae de novo engomar roupa, e volta a sarrasinar

Eu aposto se ha alguma casa onde se permita uma coisa d'estas!

CARLOS

Oh! Mãe!...

EMILIA

Mas tu não queres que te digam nada, Carlos, e a verdade é que isto não póde continuar. Ou a Zilda se resolve a tratar da vida, ou eu abalo pela porta fóra, que não posso já com tantas ralações.

CARLOS

Mãe! por amor de Deus!... Não esteja a afligir-se e a afligir-me. Pois se eu lhe digo que vou mudar de situação... Verá como viveremos depois socegados e contentes. Acabam-se os engomados...

Risonho

Olhe; talvez tenhamos mesmo uma creada.

EMILIA

Uma quê?!

CARLOS

Com naturalidade

Uma creada.

EMILIA

Não me faltava mais nada! Duas mulheres em casa e uma creada para este grande serviço!...

Noutro tom

Tenho bons braços e não sou fidalga. Lá a menina, talvez. Não tem onde cair morta, mas como quer levar as mãos bonitas para a cova...

Pausa.

Ella é capaz de te ter metido isso na cabeça.

CARLOS

Não me meteram nada na cabeça. Mas se me esforço como esforço, é para

conseguir que em nossa casa venha a haver socego... e que a mãe descanse.

EMILIA

Vae-te d'ahi! O trabalho nunca me atarantou. O que me rala, o que dá cabo de mim, é ver essa janota a lêr romances e versos, ou a tratar de flores, emquanto tu e eu ganhamos o pão que ella nos come.

Gesto contrariado de Carlos.

Oh! Senhor! Mas que vivesse na mandria já que é d'essa raça. Que me importava!...

Noutro tom e vindo até Carlos:

O que eu não posso, meu filho, é conformar-me com a tua resolução de casar com ella.

Carlos levanta-se como quem acabou o almoço.

Prompto... Já não almoças! Que vida a minha, meu Deus!...

CARLOS

Não me apetece mais nada.

EMILIA

O que não te apetece é ouvir-me, porque te falo a verdade, sabes? Mas está bem. Almoça. Não digo mais nada.

Volta á meza de engomar. Carlos senta-se de novo. Pequena pausa.

CARLOS

Eu bem sei que a Zilda não se habitua á vida ainda que queira.

Silencio propositado de Emilia. Pequena pausa.

São coisas que nascem comnosco... Vão lá dizer-lhe a si que não trabalhe...

A mãe continua em silencio. Pausa.

Nem lhe podemos exigir que seja como nós...

EMILIA

Ai! não podemos!...

CARLOS

Nasceu de gente rica...

EMILIA

Sei lá de quem nasceu! Sei que foi em má hora que m'a meteram em casa. Bem me custou recebe-la... Sentia não sei quê dentro de mim a dizer-me que fazia mal... Mas teu pae, — Deus lhe fale n'alma, — tinha morrido... Eu necessitava...

CARLOS

Fez bem, minha mãe.

EMILIA

Limpa uma lagrima. Vae pôr o ferro na pedra da varanda a esquentar. Depois, descendo até ao filho:

Emfim, que ella não se ralasse emquanto vinha a mezada, vá. Mas agora que

come á nossa custa, que não sei o paradeiro do tal pae, ou padrinho, ou o quer que era quem a deixou cá, não devia sugeitar-se, diz?

CARLOS

Tem um feitio mau, coitada! Mas a mãe não lhe quer menos por isso...

EMILIA

Sei lá!...

CARLOS

?!...

EMILIA

Acredita, Carlos. Não posso levar á paciencia que tu, tão trabalhador e amigo da familia, vás prender-te a uma creatura inutil, que só cuida de leituras e arrebiques... Vaes ser um desgraçado!

CARLOS

A Zilda é uma rapariga seria.

EMILIA

Mas não tem o juizo todo.

A um gesto do filho:

É assim mesmo. Para que havemos de enganar-nos? Pois não vês como se fecha horas seguidas no quarto a prégar sósinha como uma doida?!

CARLOS

A lêr alto os versos de que gosta mais...

EMILIA

Claro que não é a fazer sermões... Mas quem conheces tu, de juizo, que tenha essa mania?

CLARA

Fora de scena, á porta D. A.

O' senhora Emilia!

EMILIA

Entra, Clarinha.

CLARA

Entrando

Bons dias, senhora Emilia. Bons dias, senhor Carlos...

Aperta a mão de Carlos.

A Zilda não está cá?

CARLOS

Antecipando-se á mãe, que ia responder:

Não deve demorar-se.

CLARA

Rindo

É que ella esta manhã disse á minha mãe que queria a sêda do vestido aplicada do avêsso!

EMILIA

Como do avêsso?!

CLARA

A minha mãe teima que sim; que a encontrou esta manhã na escada e que ella lhe recomendou muito para se pôr a sêda do avêsso...

Rindo

Ora deve ser engano...

CARLOS

Com certeza.

Emilia ri, nervosa, como quem percebe que é verdade.

...E que vestido é?

CLARA

O vestido do ano passado. Estou a modificar-lh'o. Leva umas aplicações novas em sêda... uns bicos muito compridos... engraçados. Mas do avêsso, francamente...

Ri

... Emfim, talvez... A Zilda tem tantas extravagancias!

CARLOS

Não é natural. Mas a Clarinha fale com ella...

CLARA

É melhor, é. Olhe, senhora Emilia: quando a Zilda vier, bata na parede, sim?

EMILIA

Sim, minha filha.

CLARA

Então até logo.

EMILIA

Até logo.

Ao filho, logo que Clara sae:

A sêda nova, põe-se do avêsso... A fazenda velha fica do direito. Eu corto a cabeça se não fôr assim...

Carlos acende um cigarro e fica pensativo.

Mas é isto em tudo, Carlos... Só me espanto de tu não quereres vêr!...

Carlos, enfadado, pára em frente do relogio. Emilia a separar a roupa já engomada:

Olha, meu filho. Quando vieram trazer-m'a pequenina para eu criar...

CARLOS

Falando como uma maquina:

Já sei. Foi de noite... Um homem muito bem vestido, que lhe deu muito dinheiro, que prometeu mundos e fundos... e mais tarde desapareceu mandando as mezadas pelo correio... Que ha trez annos para cá, nem homem, nem mezadas, nem noticias, nem nada.

EMILIA

Magoada, mas com bom modo:

Já sabes!... Mas é bom que eu te diga mais uma vez que a mãe tambem aqui esteve... duas ou trez semanas depois. Não sei o que disse, porque era ingleza, ou franceza, ou não sei qué. Mas bastou-me olhar para ella, para perceber...

Apontando a testa

...que era uma doida varrida. Já vês que a Zilda tem a quem sair...

CARLOS

Seja como fôr, não deixo de casar.

EMILIA

Com o meu consentimento, nunca!

CARLOS

Mãe! Não insista...

Noutra atitude

...ou terei de confessar-lhe que esse casamento tem forçosamente de fazer-se.

EMILIA

Muito surpreendida:

Forçosamente! Forçosamente, porquê?

CARLOS

Porque gosto d'ella...

Noutro tom

...e porque ella e eu nos colocamos em situação de casar o mais depressa possivel.

EMILIA

Carlos! Tu queres dizer...

CARLOS

Numa suplica:

Oh! Minha mãe!...

EMILIA

Pois tu!... Aqui!... Em casa de tua mãe! Aqui onde vos criei a ambos como filhos! Tu, com quem eu contava para defendê-la!... Não póde ser.

Move-se na sala sem saber o que faz. Depois, parando ao pé do filho:

Carlos! Não te lembrares...

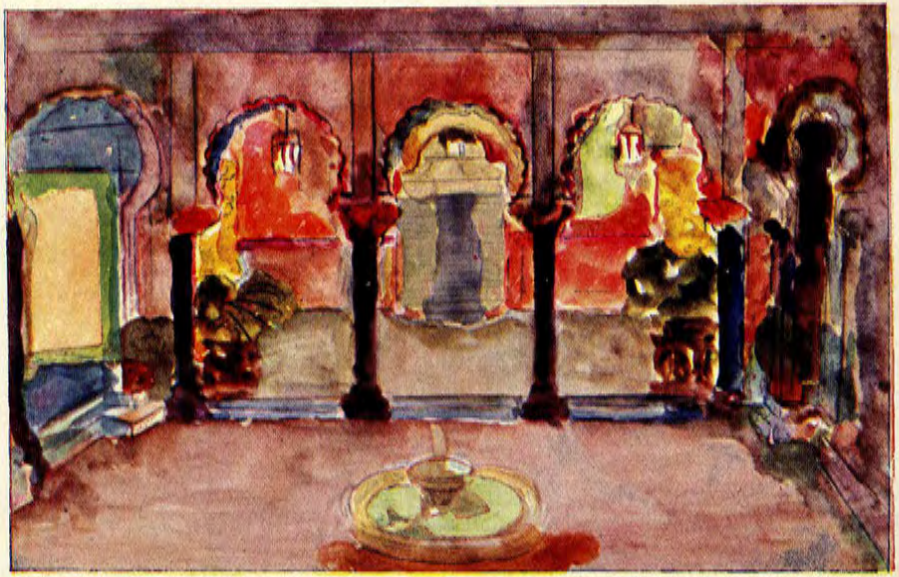
CARLOS

Tudo quanto a mãe possa dizer-me, tudo o tenho dito a mim mesmo muitas vezes... Mas é justo que me ralhe, sim.

Longa pausa. Carlos, quebrando o silencio, timidamente:

Depois d'isso tenho trabalhado ainda com mais alma. Quero casar depressa... Dentro em trez... quatro mezes...

SEGUNDO ACTO — Maquette original de M.elle Mily Possoz



TERCEIRO ACTO — Maquette original de Jorge Barradas

QUARTO ACTO — Maquette original de Jorge Barradas